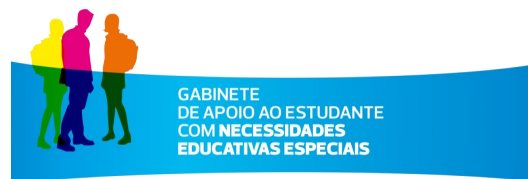


Aquando da utilização de imagens eliminar detalhes desnecessários.

- Preparação e envio antecipado sempre que possível dos materiais para aula, nomeadamente as apresentações em Power Point, facilitar o acesso a apontamentos escritos em formatos alternativos (*braille* ou formato digital acessível, áudio), entre outras estratégias que se revelem facilitadoras do registo e acesso aos materiais e conteúdos das aulas;
- Sempre que escrever no quadro deverá ler em voz alta em simultâneo;
- Deverá sempre proporcionar informações verbais ao estudante sobre os acontecimentos que vão ocorrendo na sala de aula;
- Não esquecer de alertar o estudante sempre que ocorram mudanças na disposição da sala de aula;
- Evitar, sempre que for possível, os reflexos da luz no quadro e na superfície de trabalho do estudante;
- O docente deverá evitar posicionar-se em frente de fontes de luz (janelas, candeeiros);
- Colocar o estudante num lugar da sala de aula que lhe proporcione um melhor campo de visão (jamais deverá ser colocado de frente para uma fonte de luz natural ou artificial);
- Permitir que mude de lugar, sempre que necessário, consoante as tarefas

em causa e as ajudas óticas e/ou técnicas que utiliza;

- Assegurar-se se o estudante necessita de iluminação adicional (candeeiro de apoio) e se as condições de iluminação são as adequadas (intensidade, tipo e direção da fonte de luz);
- Sempre que possível o docente deverá alternar as tarefas que exigem maior esforço visual com tarefas não visuais;
- Conceder ao estudante o tempo necessário para que possa realizar tarefas que exijam maior esforço visual, como a leitura;
- Evitar quaisquer considerações sentimentais sobre a cegueira ou referências a ela como um tormento, assim como verbalizações de espanto quando da execução de tarefas diárias usuais;
- O importante é perceber o tipo de apoio que o estudante necessita e qual a estratégia mais funcional. Não esquecer que o estudante que chega ao Ensino Superior já está habituado a um conjunto de estratégias específicas.



**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

TEL.: 289 800 000/289 800 914

E-MAIL: [gaenee@ualg.pt](mailto:gaenee@ualg.pt)



**GAENEE**  
**Gabinete de Apoio ao**  
**Estudante com Necessidades**  
**Educativas Especiais**

**DEFICIÊNCIA VISUAL**



## O QUE É A DEFICIÊNCIA VISUAL?

A deficiência visual consiste na perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da visão. As causas podem ser várias (congénita, adquirida ou hereditária) e resultam numa redução ou perda de capacidade para realizar tarefas visuais (ler, reconhecer rostos, deslocar-se autonomamente, etc.).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2014), a deficiência visual divide-se em duas grandes categorias: a Cegueira e a Ambliopia. Considera-se uma pessoa cega, aquela que não possui potencial visual, mas que pode, por vezes, ter uma percepção da luminosidade. A ambliopia, ou baixa visão, significa que a pessoa possui reduzida capacidade visual, qualquer que seja a origem, e que não melhora através de correção ótica.

## COMO AJUDAR?

### NO QUOTODIANO

- Disponibilizar apoio em termos de orientação e mobilidade, tendo como finalidade ajudar o estudante cego e/ou com baixa visão a construir o mapa cognitivo do espaço que o rodeia e a deslocar-se;
- Sempre que possível e de forma a garantir que a pessoa cega cir-

cule com mais autonomia e segurança, deverão existir pisos táteis, sinais sonoros, elevadores com avisos sonoros;

- Deverá sempre perguntar «Quer ajuda?» antes de ter alguma iniciativa de agarrar ou apoiar a pessoa cega ou ambliope pois esta poderá ficar confusa e/ou descontente;
- Ao aproximar-se de uma pessoa cega, cumprimente-a tocando-lhe levemente nas mãos. Durante a conversa, não é necessário falar mais alto, a menos que ela o solicite;
- Utilize com naturalidade termos como "cego", "ver" e "olhar". Os cegos também os utilizam;
- Ao acompanhar uma pessoa cega, ofereça o seu braço para que ela o segure. Não a agarre nem a puxe pelo braço ou pela bengala. Ao explicar-lhe a direção, indique distância e pontos de referência com clareza: tantos metros à direita, à esquerda. Evite termos como "por aqui" e "por ali";
- Informe sobre os obstáculos existentes tanto no chão, como degraus e desníveis, assim como locais onde a pessoa possa bater com a cabeça;
- Ao passar por portas ou corredores estreitos, posicione sempre o seu braço para trás, de forma a que a pessoa cega possa segui-lo;
- Sempre que se ausentar do local onde se encontra com a pessoa cega, informe-a,

de forma a evitar que ela fique falando sozinha;

- Se a pessoa cega possuir um cão-guia, lembre-se que este nunca deve ser distraído do seu dever. Evite brincar com ele; a segurança de uma pessoa cega pode depender da concentração do animal;
- Dever-se-á promover o acesso à comunicação, nomeadamente, a áudio-descrição, material em braile, áudio-livro, lupas, *softwares* com leitores de ecrã, material com texto ampliado para estudantes com baixa visão.

### NA SALA DE AULA

- Na ampliação dos materiais pedagógicos deverá ter em atenção os seguintes aspetos: evitar fontes cursivas, decorativas e itálicos; usar fontes em que as letras ocupem um espaço de dimensão fixa e que as bordas laterais das letras não fiquem muito próximas, o tamanho de letra mínimo é o 16 (pode diferir consoante o tipo de fonte), utilizar o tipo Bold (nunca o extra Bold), evitar sublinhados, usar o espaçamento 1,5 ou 2 entre linhas; o tamanho de linha não deve exceder os 15cm e deve-se justificar o texto apenas na margem esquerda.